

Destinação dos resíduos sólidos, uma necessidade

Francisco de Assis Esmeraldo

Um país que não dá um tratamento ambientalmente correto aos seus resíduos jamais será sustentável. Este é um dos maiores desafios a serem superados pelo Brasil, que dispõe de coleta seletiva em somente 7% de seus municípios e está com parte de seus aterros sanitários já comprometidos.

Sob esta ótica, a reciclagem mecânica é fundamental. Ela diminui o volume de resíduos dos aterros, cria uma nova atividade econômica e poupa energia e recursos não-renováveis. No Brasil, a recente indústria da reciclagem já responde por cerca de meio milhão de postos de trabalho.

Ao se conscientizarem da importância do gerenciamento dos resíduos, muitos países, especialmente os desenvolvidos, criaram legislações de estímulo ao seu manejo e à reciclagem. A União Européia, por exemplo, estabeleceu obrigações legais em relação à disposição final de vários resíduos plásticos utilizados em embalagens. Até 2001, seus países membros deveriam ter reciclado no mínimo 15% de cada tipo. A meta deverá ser ampliada para 50% até dezembro de 2020.

No Brasil, já avançamos em alguns aspectos, mas ainda há muito a caminhar. A boa notícia é que, mesmo sem uma legislação como a européia, a reciclagem de resíduos plásticos no Brasil avançou 14% ao ano nos últimos 5 anos e hoje já se situa em torno de 21%. Se houvesse mais coleta seletiva, esse índice seria maior. A ociosidade atual da indústria de reciclagem é de 30%.

Assim, todos os indicadores da indústria brasileira de reciclagem dos plásticos cresceram entre 2003 e 2007: a quantidade, de 702.997 para 962.566 toneladas; o número de recicladoras, de 492 para 780; o faturamento, de R\$ 1,2 bilhão para R\$ 1,8 bilhão; e o número de empregos diretos, de 11.500 para 20.000.

Feitas para durar, as embalagens plásticas podem ser reutilizadas inúmeras vezes. E depois do descarte, são 100% recicláveis. Veja-se, por exemplo, o caso das sacolinhas plásticas distribuídas principalmente pelos supermercados. Mais de dois terços da população as reutilizam para outra finalidade e 100% as aproveitam para embalar o lixo (reciclável ou orgânico) gerado nas residências.

Isto não significa que se deva descuidar da utilização racional dessas embalagens. Para tanto, as sacolinhas deveriam ter mais resistência e a população precisaria ser conscientizada de que poderia acondicionar mais produtos em cada uma delas e não usá-las em duplicidade.

Contemplando esses dois aspectos, surgiu o **Programa de Qualidade e Consumo Responsável das Sacolas Plásticas**, que compartilha responsabilidades. A indústria e o varejo começaram já fabricar e distribuir embalagens de melhor qualidade. A população está sendo conscientizada para utilizar as novas sacolas em sua plena capacidade, reusá-las quantas vezes for possível e destiná-las corretamente à coleta seletiva.

A meta é reduzir o consumo das sacolinhas pelos supermercados em cerca de 5,5 bilhões de unidades (equivalente a 30% do total de 18 bilhões) no período de um ano. O Programa é uma iniciativa da Plastivida, do Instituto Nacional do Plástico (INP) e da

Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Flexíveis (Abief), com apoio da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e de várias entidades estaduais como a Associação Paulista de Supermercados (Apas).

Em outra frente, a Plastivida está viabilizando a reciclagem de algo que pouca gente sabe ser também um plástico: o Isopor®. Em conjunto com as empresas Basf, Dow, Innova, Meiwa, Proeco e Termotecnica, a Plastivida já firmou duas parcerias, uma com a rede Carrefour e outra com o Instituto Tamboré, a Cooperativa Avemare e o Instituto de Projetos e Pesquisas Socioambientais (Ipesa). As iniciativas fazem parte do **Projeto Repensar**, de reciclagem daquele material.

Para conscientizar a população sobre a importância da coleta seletiva e da reciclagem, a Plastivida e a Prefeitura de São Paulo firmaram parceria e estão instalando **Pontos de Entrega Voluntária Monitorados** (PEV-M). Lá, um monitor orienta a população sobre como proceder a separação dos resíduos e sua correta destinação. Os resíduos recolhidos nesses postos e nos demais programas da Plastivida são destinados a cooperativas, para reciclagem, inclusão social e geração de renda. Já foram instalados 3 PEV-Ms: no alto da Lapa, na Vila Brasilândia e no parque do Ibirapuera.

Por meio de seu *site* **www.plastivida.org.br**, a entidade oferece informações sobre os vários tipos de plásticos e de reciclagem, como destina-los para a reciclagem e suas aplicações na vida moderna. Também orienta suas associadas e o público em geral, em relação ao tema da responsabilidade social e ambiental no manejo dos plásticos pós-consumo.

Já no hot site **www.sacolinhasplasticas.com.br** há informações específicas sobre as sacolinhas e o Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas.

Todas estas iniciativas visam a reciclagem mecânica. Entretanto, devido ao seu alto poder calorífico, os plásticos também podem ser aproveitados na **recuperação energética**, no co-processamento limpos e controlados em fábricas de siderurgia, fabricantes de cimento, etc. Será mais uma forma de sociedade, poder público e iniciativa privada compartilharem a responsabilidade pela correta destinação dos resíduos sólidos, rumo ao desenvolvimento sustentável.

Francisco de Assis Esmeraldo é engenheiro químico, presidente da Plastivida Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos, e membro do Conselho Superior de Meio Ambiente da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) e do Conselho Executivo da Associação Brasileira de Embalagens (ABRE).

São Paulo, 18/12/08